

Prefeitura suspende reforma de cinco viadutos

SILVIA AMORIM

A suspensão dos contratos, por 120 dias, pode ser revogada ou prorrogada, de acordo com a disponibilidade da verba

O motivo alegado é falta de recursos. A reforma está orçada em R\$ 31,3 milhões e Secretaria de Infra-Estrutura e Obras tem autorização para gastar só R\$ 10 milhões. A Prefeitura suspendeu ontem os contratos para a reforma de cinco grandes viadutos da cidade. O motivo, segundo a administração, é falta de recursos. São eles os viadutos Diário Popular, no Parque D. Pedro (Centro), Pacaembu, na Barra Funda (Zona Oeste), dos Bandeirantes, em Moema, Beneficência Portuguesa, no Paraíso, e Ministro Aliomar Baleeiro, na Rodovia dos Imigrantes, esses na Zona Sul.

A reforma das cinco estruturas está orçada em R\$ 31,3 milhões. Mas a Secretaria Municipal de Infra-Estrutura e Obras tem autorização para gastar neste ano apenas R\$ 10 milhões. Desde dezembro de 2003, quando os contratos foram assinados, os viadutos esperam pelas obras de recuperação e reforço.

A suspensão contratual é por 120 dias, conforme publicação de ontem do Diário Oficial do Município, mas pode ser revogada ou prorrogada de acordo com a disponibilidade de verba. A Secretaria de Obras informou que a medida foi uma estratégia jurídica para impedir que os contratos caducassem e a Prefeitura tivesse que fazer nova licitação quando houver dinheiro para iniciar a reforma.

Os problemas das estruturas são, em geral, trincas, buracos e infiltração, resultados do desgaste e da falta de manutenção preventiva ao longo de décadas. Segundo a Prefeitura, apesar da necessidade de reparos, os viadutos não oferecem risco à população.

Um estudo divulgado neste ano pelo Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) tem opinião diferente. Ele mostrou que a maioria das 270 pontes e viadutos da cidade apresenta rachaduras, infiltrações, buracos, estruturas à mostra e desníveis e pode ser palco de acidentes. "A vida útil dessas estruturas é de 30 a 50 anos. Depois disso, se não houver manutenção preventiva, começam a apresentar deformações, aumentando o risco de acidentes e tragédias", afirmou o diretor do Sinaenco, Roberto Kochen.

Foi o que aconteceu com o viaduto Aricanduva, na Zona Leste, interditado em 2000 depois do surgimento de um degrau de 25 cm na pista. Dois carros chegaram a bater no desnível e ficaram encalhados.